

ÉPOCA DE COLHEITA DO CAFÉ E VARIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE EM FUNÇÃO DE SEU ATRASO

SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP.; SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; FERREIRA, R.T. Engenheiro Agrônomo, SEBRAE/EDUCAMPO/CAPAL, Araxá, MG; TAVARES, L.A. Gerente Campo Experimental CAPAL, Araxá, MG.; LIMA, D.G. Assistente Campo Experimental CAPAL, Araxá, MG.;

A época que se procede a colheita pode influenciar na quantidade de café colhido na presente safra e também na safra seguinte. Na presente safra, pois colheitas muito tardias perdem café para o chão em função da queda natural que é variável de região para região e completamente influenciável por vários fatores, notadamente os climáticos. Na safra seguinte pois, manter os frutos nos pés exaure e depaupera as lavouras, já que os frutos são um dreno constante e ilimitado. A manutenção dos frutos nos pés, até a predominância do estágio seco, facilita a colheita, já que dessa forma eles se desprendem mais facilmente, demandando menor “energia” das colhedoras, e com isso reduzindo a necessidade de outra operação ou de repasse manual. No entanto, o presente trabalho tem o objetivo de confirmar a hipótese de que a manutenção dos frutos por longo tempo nos pés reduz a produtividade acentuadamente reduzindo o lucro do cafeicultor mesmo que ele tenha gastado menos com a colheita.

O experimento foi instalado no Campo Experimental da CAPAL, em Araxá, MG, em lavoura da Cultivar Caturra Vermelho IAC 144, espaçada em 4,0 x 0,5, com 10/11 anos de idade e produtividade de 58,54 sacas de café ben. ha⁻¹. Os tratamentos estudados foram: colheita em junho, julho, agosto e setembro de cada ano. Fez-se o experimento nas safras de 2014 e 2015. Avaliou-se a produtividade dos cafeeiros. Os dados foram submetidos à ANOVA e posteriormente ao teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

A colheita procedida em junho obteve a produtividade máxima do experimento, sendo esta a que explora o máximo da produtividade da cultura. As colheitas em julho, agosto e setembro obtiveram 13,04; 8,64 e 16,3 sacas de café ben. ha⁻¹ a menos (-22,3; 14,8 e 27,8%, respectivamente). Todos os tipos de colheita posterior à junho foram inferiores à colheita em junho, sem haver diferença entre eles. A redução da produtividade foi em função da quantidade de café caído naturalmente ao longo do tempo. Esta quantidade é variável de região para região e varia de acordo com as condições climáticas (Tabela 1). Dessa forma o atraso na colheita reduz a produtividade no mesmo ano. Mesmo que o café caído possa ser recolhido posteriormente, este valerá menos que o café da planta.

Tabela 1. Produtividade da safra de 2014, redução da produtividade em função da época de colheita.

Época	Produtividade (sacas de café ben. ha ⁻¹)		R (sacas de café ben. ha ⁻¹)	R (%)
	2014			
Junho	58,54 b		-	-
Julho	45,5 a		- 13,04	- 22,3
Agosto	49,9 a		- 8,64	- 14,8
Setembro	42,24 a		- 16,3	- 27,8
CV (%)	13,61		-	-

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

O atraso na colheita de 2014 refletiu na produtividade de 2015, reduzindo-a significativamente conforme mais se atrasou. Apesar do acentuado efeito de bialidade negativo, que reduziu drasticamente a produtividade em todos os tratamentos foi possível verificar a interferência do fator de estudo na produtividade. A quantidade de café caído foi maior conforme o atraso na colheita, da mesma forma que em 2014 (Tabela 2).

Tabela 2. Produtividade da safra de 2015, redução da produtividade em função da época de colheita e café caído.

Época	Produtividade total (sacas de café ben. ha ⁻¹)		R (%)	Café caído (sacas de café ben. ha ⁻¹)
	2015			
Junho	8,55 b		-	0,3
Julho	5,17 ab		- 3,38	1,32
Agosto	2,0 b		- 6,55	1,48
Setembro	0,79 b		- 7,76	1,62
CV (%)	76,07		-	-

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

A redução da produtividade entre as safras de 2015 e 2014 foi acentuada devido aos efeitos da bialidade negativa. Ao compararmos os tratamentos de colheita em julho, agosto e setembro notou-se reduções de 6,8 a 15,5% em relação à colheita precoce. Tal fato serve para alertar os produtores que devem planejar a colheita antecipando-a.

Tabela 3. Redução da produtividade entre as safras de 2015 e 2014.

Época	Produtividade (sacas de café ben. ha ⁻¹)	R	
		%	
Junho	49,99 a	-	

Julho	53,37 ab	6,8
Agosto	56,53b	11,3
Setembro	57,74b	15,5
CV (%)	5,77	-

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Pode-se concluir que:

1 – Quanto mais precoce a colheita, menor a perda por café caído no ano em questão.

2 – Quanto mais precoce a colheita, menor o depauperamento da lavoura e conseqüentemente menor a redução da produtividade na safra seguinte.